

Resumo Executivo

Semanal 20



Publicado em 13 de maio

Desempenho de Mercado



Destaque da Semana: LEITE

Estimativas preliminares apontam que aproximadamente 15% do volume médio diário não está sendo captado no Rio Grande do Sul devido às complicações das chuvas, e que o mês de maio deverá ter retração no volume em relação a abril, o que não ocorre na normalidade sazonal. Tendência de alta no curto prazo.



ARROZ

Colheita do arroz já atinge 83,7% da área plantada no Brasil e, no RS, colheita estabilizou em 84,0% em virtude dos graves problemas climáticos registrados em toda metade Sul do estado, principal região produtora de arroz do Brasil. A expectativa é que haja expressiva perda nas áreas ainda não colhidos no RS e, em conjunto, com as prováveis perdas de produto já colhido, em razão do alagamento de algumas unidades armazenadoras no estado, o país terá uma ampliação na sua necessidade de importação de arroz, principalmente no segundo semestre de 2024.



MILHO

Colheita da primeira safra já se encontra com 68,1% da área colhida e segunda safra já se encontra com a totalidade da área semeada e com expectativa de início de colheita para o final de maio. Problemas climáticos no RS deverão afetar a oferta do grão no Sul do país, porém o impacto deverá ser reduzido para as áreas de milho no estado.



CARNE DE FRANGO

O mercado de carne de frango vivo apresentou preços estáveis nesta semana, no estado de SP, em comparação a semana anterior, tanto para o frango vivo quanto para o atacado. Enchentes no Rio Grande do Sul, importante produtor, deverão contribuir para diminuição da oferta no curto prazo, o que poderá exercer pressão alista nos preços.



TRIGO

Novas inundações ocorridas no Rio Grande do Sul seguem como destaque. A semeadura deve atrasar e o cenário tritícola é pessimista. Tendência de alta no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 06/05/24 a 10/05/24

| Produto | UF | Un | Preço Mínimo R\$/un | Preço médio semanal R\$/un | Varição na semana % | Varição no ano % |
|------------------|----|-------|---------------------|----------------------------|---------------------|------------------|
| ALGODÃO | BA | 15 KG | 119,09 | 131,00 | -0,76% | 0,49% |
| | MT | 15 KG | 119,09 | 122,17 | -2,59% | -2,43% |
| ARROZ | RS | 50 KG | 60,61 | 106,91 | 2,53% | -16,05% |
| CAFÉ ARABICA | MG | 60 KG | 637,91 | 1.065,90 | -12,04% | 9,71% |
| CAFÉ CONILON | ES | 60 KG | 423,08 | 1.012,54 | -9,34% | 36,01% |
| FEIJÃO CORES | MG | 60 KG | 183,25 | 287,53 | 3,36% | -16,56% |
| FEIJÃO PRETO | PR | 60 KG | 159,54 | 170,38 | -9,16% | -44,17% |
| LEITE DE VACA | SP | L | 1,88 | 2,38 | 0,00% | 5,78% |
| RAIZ DE MANDIOCA | BA | T | 401,64 | 684,74 | -7,75% | -2,18% |
| FAR. DE MANDIOCA | BA | 50 KG | 95,50 | 238,33 | -0,70% | 13,49% |
| | PR | 60 KG | 47,79 | 49,23 | 0,98% | -4,54% |
| MILHO | MT | 60 KG | 39,21 | 36,01 | 3,69% | -16,99% |
| | BA | 60 KG | 39,21 | 51,16 | -2,89% | -24,75% |
| SOJA | BA | 60 KG | 86,54 | 112,00 | 1,13% | -9,86% |
| | MT | 60 KG | 86,54 | 112,24 | 2,76% | -5,78% |
| | RS | 60 KG | 86,54 | 118,93 | 1,27% | -7,87% |
| TRIGO | PR | 60 KG | 87,77 | 67,36 | 1,83% | 1,49% |
| | RS | 60 KG | 87,77 | 63,01 | 1,12% | -1,19% |
| FRANGO | PR | KG | | 4,35 | 0,46% | -7,25% |
| BOI | MT | 15 KG | | 212,67 | 1,18% | 2,45% |
| SUÍNO INTEGRADO | SC | KG | | 5,37 | 0,00% | -0,19% |

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,09%
- Dólar Maio: R\$ 5,10
- IPCA Maio: 0,30%
- WTI: US\$ 78,70 (0,56%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 37,44 Saldo acumulado
M: US\$ 4,64 no ano: US\$ 19,91

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 10/05
Petróleo: WTI – Venc. Jun-2024 – em 13/05 às 14h:07min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Mar/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 13/05/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



Mesmo diante da disponibilidade ainda restrita neste início da safra 2024/25, especialmente para alguns tipos de açúcar, as cotações cederam em mais uma semana. O cenário vem sendo causado pela oferta que não tem mostrado sinais de aquecimento, com os compradores aguardando aumento da oferta para aquisição de maiores quantidades do produto.

ALGODÃO



Mercado enfraquecido e queda dos referenciais externos afetaram as cotações internas da pluma de algodão. A indústria doméstica esteve bastante quieta e com ritmo lento em suas aquisições. Enquanto em Nova Iorque, os preços estiveram bastante voláteis, encerrando a semana em queda, reflexo dos relatórios das exportações semanais norte-americanas e oferta e demanda mundial divulgados pelo USDA nessa semana.

CAFÉ



A previsão de chuva nas regiões produtoras do Vietnã ameniza a preocupação com o tempo seco durante a floração da safra 2024/25. O avanço da colheita do café no Brasil também pressiona o recuo dos preços em maio, devolvendo parte da valorização alcançada em abril. Apesar desse cenário, não são esperadas quedas expressivas das cotações de maio em razão da restrição dos estoques globais e demanda exportadora aquecida no Brasil.

CARNE BOVINA



O aumento da oferta com a desova promovida pelos pecuaristas em função das pastagens com ausência de chuvas exerce pressão baixista dos preços. No atacado, os preços se mantiveram estáveis. No Rio Grande do Sul, o mercado de carnes está paralisado em consequência das enchentes. As exportações tiveram excelente desempenho em abril, contribuindo para enxugar a oferta. No curto prazo a expectativa é de preços pressionados para baixo.

CARNE SUÍNA



O suíno vivo encerrou a semana com elevação de preços de 5,6% em comparação com a semana anterior, em SP. No atacado o aumento de preços foi 9,6% para a carcaça tipo exportação. Houve melhora da demanda com reflexo positivo nos preços. No curto prazo, tendência de preços firmes neste início de mês, mas sob forte concorrência das outras proteínas animais.

ETANOL



Após a forte alta da semana anterior, os preços do etanol se mantiveram relativamente estáveis com pequena variação positiva. Além da boa competitividade frente ao combustível fóssil, o aumento vem sendo influenciado pelo volume de matéria-prima ainda pequeno no início da safra 2024/25.

MANDIOCA



Raiz de mandioca: A oferta de raízes de mandioca esteve reduzida durante a semana, em virtude da pouca umidade que restringiu a colheita. Assim, muitos produtores optaram por priorizar o plantio postergando a colheita, em busca de momento mais favorável aos preços. Assim, as desvalorizações nas cotações foram contidas pela restrição na oferta, com ligeiro recuo semanal.

Fécula: A demanda pela fécula cresceu durante a semana, favorecida pelo aumento da liquidez no mercado, especialmente pelas fecularias buscando formação de estoques. Diante disso, não houve novas desvalorizações nos preços, que se mantiveram praticamente estáveis.

Farinha: Os preços da farinha não apresentaram grandes oscilações durante a semana, com recuo ligeiro em relação à semana anterior. O mercado continuou movimentado, com maior interesse pelas aquisições, oriundas particularmente do atacado que se prepara para aumento do consumo.

SOJA



O USDA divulgou, no dia 10/05, o primeiro relatório de oferta e demanda mundial de soja para a safra 2024/25, indicando estoques consideravelmente altos. Apesar do relatório baixista, preços internacionais têm alta média na semana de 3,82%, sob o fundamento dos problemas climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul, os quais devem causar uma significativa redução na produção do estado. Ainda sob este fundamento, os preços nacionais tiveram uma alta média de 2,80%.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário